

INTERVENÇÕES FARMACOLÓGICAS E NÃO FARMACOLÓGICAS NA SAÚDE MATERNA E NEUROLÓGICA

Biofarma Study Center

Revisões Cochrane

Nesta edição da Perspectivas Biofarma, oferecerá uma análise aprofundada de pesquisas emergentes com resumos de estudos relevantes, destacando suas implicações clínicas e práticas para profissionais de saúde. Essa nova iniciativa visa proporcionar aos leitores uma compreensão abrangente das inovações científicas mais recentes e seus potenciais impactos na prática clínica, visando sempre melhorar a qualidade do cuidado ao paciente.

1. Quais são os benefícios e riscos de diferentes tratamentos não farmacológicos para gerenciar constipação e incontinência fecal em pessoas com doença neurológica central?

Este resumo aborda opções de tratamento em saúde, ligado ao impacto da biologia e farmacologia em condições crônicas.

2. Quais são os benefícios e riscos dos medicamentos para placenta retida após o parto vaginal? A pesquisa sobre medicamentos em situações de saúde materna é crucial para entender melhor os tratamentos pós-parto e suas implicações.

3. Quais são os benefícios e riscos de diferentes tratamentos que podem atrasar ou desacelerar a progressão da esclerose múltipla progressiva? Este resumo aborda opções de tratamento em saúde, ligado ao impacto da biologia e farmacologia em condições crônicas.

Palavras-chave: tratamentos, farmacológicos, não farmacológicos, saúde, constipação, incontinência, saúde materna, esclerose múltipla, placenta retida, riscos.



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

biofarma study center

ISSN Number: (2965-0607)



1. Quais são os benefícios e riscos de diferentes tratamentos não farmacológicos para gerenciar constipação e incontinência fecal em pessoas com doença neurológica central?

Introdução: A gestão de constipação e incontinência fecal (IF) em pacientes com doenças neurológicas centrais é complexa, onde a abordagem não farmacológica se torna essencial. Embora existam diversas intervenções, como probióticos e massagem abdominal, a eficácia dessas opções ainda carece de evidências robustas que ajudem a determinar seus reais benefícios e riscos.

Desenvolvimento:

1. Intervenções Não Medicamentosas: A revisão avaliou 25 estudos envolvendo 1.598 participantes, revelando que intervenções como probióticos e métodos de avaliação holística de enfermagem podem atenuar a constipação e a IF. Os tratamentos conservadores demonstraram uma redução significativa nos sintomas de IF e constipação, mas a evidência sobre sua eficácia em melhorar a qualidade de vida dos pacientes e em reduzir os cuidados intestinais é incerta.

2. Fisioterapia: Um total de 12 estudos comparou intervenções fisioterapêuticas com cuidados usuais. Apesar de algumas melhorias moderadas na constipação, os resultados sobre a IF foram escassos, sem evidências suficientes para concluir sua eficácia em melhorar a disfunção intestinal em pacientes com doenças neurológicas. Além disso, a falta de uniformidade nas medições e nos relatos de resultados prejudica a comparação entre os estudos.



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

biofarma study center

ISSN Number: (2965-0607)



3. Limitações e Necessidades de Pesquisa: A qualidade metodológica dos estudos é geralmente baixa, com muitos apresentando riscos de viés significativos. A falta de medições padronizadas e de conjuntos de resultados essenciais sugere que a pesquisa futura deveria se concentrar em desenvolver essas medições e em conduzir ensaios controlados e de longo prazo.

Explicação: A constipação e a IF impactam diretamente a vida de indivíduos com doenças neurológicas centrais, exigindo abordagens que vão além de medicamentos, como estratégias comportamentais e fisioterapêuticas.

A evidência: As evidências disponíveis são limitadas e de baixa confiança devido a falhas metodológicas em muitos estudos e à necessidade urgente de desenvolver medidas de resultados consistentes.

Testes e Conclusão: Embora algumas intervenções não farmacológicas possam ser promissoras, elas carecem de validação em ensaios bem projetados. A pesquisa deve focar na aceitação dos tratamentos pelos pacientes e em sua efetividade na melhoria da qualidade de vida e na gestão dos sintomas.

Referências técnicas: A revisão inclui 25 estudos publicados até 27 de março de 2023, com foco em intervenções conservadoras e fisioterapias. Os autores, Todd CL et al., ressaltam a necessidade de investigações futuras que priorizem resultados relevantes para a qualidade de vida dos pacientes com constipação e IF. A análise pode ser consultada na Biblioteca Cochrane, publicada em 29 de outubro de 2024.



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

biofarma study center

ISSN Number: (2965-0607)



2 - Quais são os benefícios e riscos dos medicamentos para placenta retida após o parto vaginal?

Introdução: A retenção de placenta após o parto vaginal é uma condição preocupante que pode levar a complicações sérias, como hemorragias. Os medicamentos chamados uterotônicos, como misoprostol e ocitocina, são frequentemente utilizados para induzir contrações uterinas, mas sua eficácia e segurança na prevenção da remoção manual da placenta e na redução de complicações hemorrágicas têm sido questionadas.

Desenvolvimento:

1. Evidências e Estudos: A revisão de cinco estudos envolvendo 560 mulheres demonstrou que os uterotônicos não são mais eficazes do que o placebo na redução da necessidade de remoção manual da placenta. Os resultados variados entre os estudos e o baixo número de participantes limitaram a confiabilidade das evidências. Exames adicionais sobre o impacto de diferentes medicamentos e suas formas de administração são requeridos para melhor compreensão.

2. Efeitos Colaterais e Segurança: Além da ineficácia aparente em reduzir a necessidade de remoção manual, o impacto dos uterotônicos no sangramento pós-parto permanece incerto. Não houve evidências substanciais sobre a segurança dos medicamentos, incluindo os efeitos colaterais como tremores associados ao misoprostol. Um foco maior em eventos adversos e segurança maternal é necessário nas futuras pesquisas.

3. Recomendações para Pesquisas Futuras: A revisão conclui que são necessários estudos em larga escala para comparar a eficácia de diferentes uterotônicos versus placebo e para



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

biofarma study center

ISSN Number: (2965-0607)



investigar a satisfação materna, taxas de amamentação e anemia pós-parto. Reduzir a incerteza em torno dos efeitos dos uterotônicos e sua segurança é essencial para melhorar os cuidados maternos.

Explicação: A placenta retida é uma condição crítica que exige atenção médica imediata. A revisão da literatura indica que os tratamentos atualmente disponíveis (uterotônicos) podem não oferecer os benefícios esperados, levantando questões sobre sua utilização generalizada na prática clínica.

A evidência: Os dados coletados de diversos estudos, analisados até abril de 2024, indicam uma falta de eficácia dos uterotônicos, resultando em uma avaliação de confiabilidade das evidências que variou entre baixa e moderada.

Testes e Conclusão: O uso de uterotônicos para a gestão da retenção da placenta após o parto vaginal pode não ser a solução ideal. Pesquisas adicionais são necessárias para encontrar opções efetivas e seguras para as mães, visando minimizar a hemorragia pós-parto e melhorar os resultados clínicos.

Referências técnicas: Artigo revisado por Sothornwit J, Ngamjarus C, Pattanittum P e outros, publicado em 28 de outubro de 2024, na Biblioteca Cochrane, com financiamento do PNUD, UNFPA, UNICEF, OMS e Banco Mundial; registro de protocolo no Prospero (CRD42024564386).

3. Quais são os benefícios e riscos de diferentes tratamentos que podem atrasar ou desacelerar a progressão da esclerose múltipla progressiva?



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

biofarma study center

ISSN Number: (2965-0607)



Introdução: A esclerose múltipla progressiva (EMP) é uma condição desafiadora que causa danos ao sistema nervoso central, resultando em incapacidade progressiva. Apesar do avanço dos tratamentos modificadores da doença, há incertezas sobre sua eficácia em reduzir recaídas e a progressão da incapacidade. O objetivo deste estudo foi comparar diferentes tratamentos para avaliar seus benefícios e riscos.

Desenvolvimento:

1. Evidências de Eficácia: Analisando 23 estudos com 10.167 participantes, a pesquisa revelou que o rituximabe, após dois anos, e o interferon beta-1b, após três anos, resultaram em uma leve redução nas recaídas. No entanto, a maioria dos tratamentos não demonstrou eficácia significativa em retardar a progressão da incapacidade. Além disso, a descontinuação do tratamento devido a efeitos adversos foi levemente mais comum com vários dos medicamentos avaliados.

2. Segurança e Efeitos Colaterais: A análise indicou que 39% dos estudos tinham alto risco de viés, principalmente devido à influência de patrocinadores farmacêuticos. Isso levanta preocupações sobre a confiabilidade dos dados. Embora alguns tratamentos tenham mostrado uma ligeira propensão a eventos adversos e descontinuação, a evidência quanto a eventos adversos graves foi considerada muito incerta.

3. Necessidade de Estudos Futuros: É evidente que estudos de longo prazo e mais rigorosos são necessários para estabelecer comparações diretas entre os tratamentos, assim como para avaliar aspectos importantes como qualidade de vida e funções cognitivas em pacientes de EMP.



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

biofarma study center

ISSN Number: (2965-0607)



Explicação: A esclerose múltipla progressiva representa um desafio clínico significativo, com tratamentos que ainda não demonstram benefícios claros e mensuráveis em relação a recaídas e deficiência progressiva.

A evidência: O nível de certeza das evidências variou, com algumas conclusões baseadas em dados de estudos curtos e potencialmente enviesados. A incerteza sobre a eficácia de vários tratamentos destaca a necessidade de pesquisas mais abrangentes.

Testes e Conclusão: A empíria atual sugere que, embora o rituximabe e o interferon beta-1b possam oferecer algumas vantagens, a eficácia geral dos tratamentos para EMP ainda é limitada. A pesquisa futura deve enfatizar a coleta de dados sobre a qualidade de vida e a segurança dos pacientes em acompanhamento prolongado.

Referências técnicas: O estudo incluiu 23 ensaios clínicos randomizados, com busca atualizada até 8 de agosto de 2022, utilizando bancos de dados como CENTRAL, MEDLINE e Embase. Os autores, com evidências reunidas pela Cochrane, indicam a necessidade de mais pesquisas independentes e de longo prazo para formular uma compreensão coerente dos benefícios e riscos dos tratamentos para EMP.



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

biofarma study center

ISSN Number: (2965-0607)



Comunicado Importante

Gostaríamos de esclarecer que não somos parceiros da Cochrane e que não somos responsáveis pelas pesquisas publicadas por esta entidade. Nossa função é apenas analisar e comentar sobre os estudos disponíveis. Enfatizamos a importância de verificar sempre os dados e conclusões nos documentos originais da Cochrane para obter informações precisas e atualizadas. Agradecemos a compreensão e estamos à disposição para qualquer esclarecimento adicional.

Atenciosamente,

Biofarma Study Center

editor-chef

Extraído das livrarias abertas Cochrane



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

biofarma study center

ISSN Number: (2965-0607)



[10.59087/biofarma.v4i1.41](https://doi.org/10.59087/biofarma.v4i1.41)